página juvenil

" Lembra-te do teu Criador nos dias da tua mocidade..." Ec 12:1

mensário noticioso e cultural do departamento de jovens da **UMARBRA**

ANO IV

JANEIRO DE 1973

NÚMERO 45

DIRETOR:

Aderval P. Cruz

COLABORADORES

José da Silveira
Davi P. Silva
Erica Klan
Prof. Tássilo Orpheu Spalding
Abel Martins Duarte
Juracy J. Barrozo

SUMÁRIO

Entrevista com os Delegados XIII 1
A Vocação de Abraão 2
Milagres Hodiernos 3
Etimologias 3
Juventude de Ontem — VII .. 4
Repórter Juvenil 4
Aviso à Mocidade 5
Os Melhores do Mundo 6
A Existência de Deus 7
A Importância do Trabalho 8

Entrevista com os Delegados - XIII

Federico G. Niegas — União Filipina

Nascido nas Filipinas, arquipélago que compreende mais de 7.000 ilhotas, a 5 de maio de 1932, o irmão Federico G. Niegas aderiu ao Movimento de Reforma a 13 de dezembro de 1962, contando, portanto, 30 anos de idade. Dois anos mais tarde, em 1964, integrou-se no quadro de obreiros bíblicos da "Mindanao Mission."

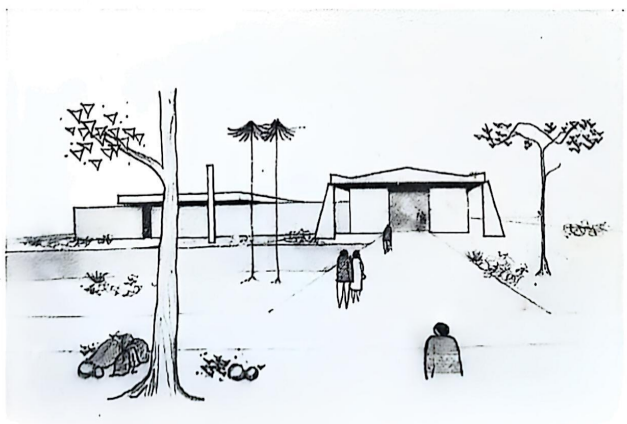
Por ocasião da mais recente reunião da Assembléia Geral, em setembro de 1971, o irmão Niegas, que veio ao Brasil representando a União Filipina, informou-nos que naquele lugar a Obra conta com 509 membros batizados, 2 ministros consagrados, 750 membros da Escola Sabatina, e 14 templos construídos.

No trabalho missionário, o método mais eficiente de e alcançar o público tem sido, disse ele, o de visitas domiciliares com o auxílio de distribuição de pequenos impressos contendo a "Verdade Presente."..

O segundo, à esquerda do leitor, é o irmão Federico Niegas.

EDITAL DE CHAMAMENTO

Os delegados eleitos pelas Igrejas da Aspamat deverão estar em Vila Matilde, São Paulo, às 9,00 h da manhã do dia 7 de fevereiro para início da 12.ª Conferência Organizadora da Aspamat.



Centenas de irmãos estarão em Brasília nos dias 21 a 25 de fevereiro para assistirem às reuniões da conferência e à inauguração do maior templo reformista do mundo.

Inscreva-se hoje mesmo na caravana que sairá de São Paulo dia 19/2. Informações na Redação deste Jornal.

A VOCAÇÃO DE ABRÃAO

E. G. White

Depois da dispersão de Babel, a idolatria tornou-se novamente quase universal, e o Senhor deixou afinal os empedernidos transgressores que seguissem seus maus caminhos, enquanto escolheu a Abraão, da linhagem de Sem, e o fez guardador de Sua lei para as gerações futuras. Abraão tinha crescido em meio de superstição e paganismo. Mesmo a casa de seu pai, pela qual o conhecimento de Deus tinha sido preservado, estava a entregar-se às influências sedutoras que os rodeavam, e "serviram a outros deuses" (Josué 24:2) em vez de Jeová. Mas a verdadeira fé não havia de extinguir-se. Deus sempre preservou um remanescente para O servir. Adão, Sete, Enoque, Matusalém, Noé, Sem, em linha initerrupta preservaram, de época em época, as preciosas relações de Sua vontade. O filho de Terá se tornou o herdeiro deste sagrado depósito. A idolatria acenava-lhe de todo o lado, mas em vão. Fiel entre os infiéis, incontaminado pela apostasia prevalecente, com perseverança apegou-se ao culto do único verdadeiro Deus. "Perto está o Senhor de todos os que O invocam, de todos os que O invocam em verdade." Salmo 145:28. Ele comunicou Sua vontada a Abraão, e deu-lhe um conhecimento distinto das exigências de Sua lei, e da salvação que se realizaria por meio de Cristo.

Foi feita a Abraão a promessa de uma posteridade numerosa e de grandeza nacional, promessa especialmente acatada pelo povo daquela época: "Far-te-ei uma grande nação, e abençoar-te-ei, e engrandecerei o teu nome; e tu serás uma bênção." E a isto acrescentou esta certeza, mais preciosa do que todas as outras para o herdeiro da fé, de que o Redentor do mundo viria de sua linhagem: "Em ti serão benditas todas ás famílias da Terra." Gênesis 12:2 e 3. Contudo, como primeira condição de cumprimento, deveria haver uma prova para a fé; um sacrifício foi exigido.

Veio a Abraão a mensagem de Deus: "Sai-te da tua terra, e da tua parentela, e da casa de teu pai, para a terra que Eu te mostrarei." Gênesis 12:1. A fim de que Deus o pudesse habilitar para a sua grande obra, e como guardador dos oráculos sagrados, Abraão devia desligar-se das relações de sua vida anterior. A influência de parentes e amigos incompatibilizar-se-ia com o ensino que o Senhor Se propunha a dar a Seu servo. Agora que Abraão estava em sentido especial, ligado ao Céu, devia habitar entre estranhos. Seu caráter devia ser peculiar, diferindo de todo o mundo. Ele não podia nem mesmo explicar sua maneira de proceder, de modo que fosse compreendido por seus amigos. As coisas espirituais são discernidas espiritualmente, e seu intuitos e ações não eram entendidos por seus parentes idólatras.

"Pela fé, Abraão, sendo chamado, obedeceu, indo para um lugar que havia de receber por herança; e saiu, sem saber para onde ia." Hebreus 11:18. Aquela obediência expedita de Abraão é uma das provas mais notáveis de fé a serem encontradas em toda a Bíblia. Para ele, a fé era "o firme fundamento das coisas que se esperam, e a prova das coisas que se não não vêem." Hebreus 11:1. Confiando na promessa divina, sem a menor garantia exterior de seu cumprimento, abandonou o lar, os parentes e a terra natal, e saiu, sem saber para onde, a fim de seguir aonde Deus o levasse. "Pela fé habitou na terra da promessa, como em terra alheia, morando em cabanas com Isaque e Jacó, herdeiros com ele da mesma promessa." Hebreus 11:9.

Não fora uma pequena prova aquela a que foi assim submetido Abraão, nem pequeno o sacrifício que dele se exigira. Fortes laços havia para o prender ao seu país, seus parentes, seu lar. Ele, porém, não hesitou em obedecer à chamada. Não teve perguntas a fazer concernentes à terra da promessa — se o solo era fértil, e o clima saudável, se o território oferecia um ambiente agradável, e proporcionaria oportunidades para se acumularem riquezas. Deus falara, e Seu servo devia obedecer; o lugar mais feliz da Terra para ele seria aquele em que Deus quisesse que ele se achasse.

Muitos ainda são provados como o foi Abraão. Não ouvem a voz de Deus falando diretamente do Céu, mas Ele os chama pelos ensinos de Sua Palavra e acontecimento de Sua providência. Pode serlhes exigido abandonarem uma carreira que prometa riqueza e honra, deixarem associações agradáveis e proveitosas, e separarem-se dos parentes, para entrarem naquilo que parece ser apenas uma senda de abnegação, agruras e sacrifícios. Deus tem uma obra para eles fazerem; mas uma vida de comodidade, e a influência de amigos e parentes, embaraçariam o desenvolvimento dos traços essenciais para a sua realização. Ele os chama para fora das influências e auxílio humanos, e os leva a sentirem a necessidade de Seu auxílio, e a confiarem nEle somente, para que Ele possa revelar-Se-lhes. Quem está pronto, ao chamado da Providência, para renunciar planos acariciados e relações familiares? Quem aceitará novos deveres e entrará em campos não experimentados, fazendo a obra de Deus com um coração firme e voluntário, considerando por amor a Cristo suas perdas como ganho? Aquele que deseja fazer isto tem a fé de Abraão, e com ele partilhará daquele "peso eterno de glória mui excelente", com o qual "as aflições deste tempo presente não são para comparar." II Coríntios 4:17; Romanos 8:18.

A chamada do Céu primeiramente viera a Abraão enquanto ele morava em "Ur dos Caldeus" (Gênesis 11:31), e em obediência à mesma ele se mudou para Harã. Até este ponto a família de seu pai o acompanhou pois, juntamente com sua idolatria, uniam-se ao culto ao verdadeiro Deus. Ali permaneceu Abraão até a morte de Terá. Apenas sepultado seu pai, a voz divina mandou-lhe que prosseguisse. Seu irmão Naor, com a família, apegaram-se a seu lar e seus ídolos. Além de Sara, mulher de Abraão, apenas Ló, filho de Harã, falecido havia muito, optara partilhar da vida peregrina do patriarca. Foi, contudo, uma grande multidão a que partiu da Mesopotâmia. Abraão já possuía extensos rebanhos e gado, o que era a riqueza do Oriente, e estava cercado de numeroso grupo de servos e agregados. Estava ele a partir da terra de seus pais, para nunca mais voltar, e levou consigo tudo o que tinha, "a sua fazenda, que haviam adquirido, e as almas que lhe acresceram em Harã." Gênesis 12:5. Entre estas achavam-se muitos que eram levados por considerações mais elevadas do que as de serviço ou interesse particular. Durante sua permanência em Harã, tanto Abraão como Sara havia levado outros á adoração e ao culto do verdadeiro Deus. Estes apegaram-se à casa do patriarca, e o acompanharam à terra da promessa. "E saíram para irem à terra de Canaã; e vieram à terra de Canaã." Gênesis 12:5.

Continua no próximo número

Etimologias

Prof. Tássilo Orpheu Spalding

ADÁGIO — "Adágio", com o sentido de provérbio (em latim *proverbium)*, provém do latim *adagium*, palavra que, por sua vez, se prende ao verbo defectivo *aio*, "eu digo sim", "eu afirmo." O verbo *aio* representa um antigo *agyo*. Conforme o arménio *arac*, "adágio", e o grego *ê*, "ele diz."

ADULTÉRIO — Do latim *adulterium*, que se liga ao latim *alter*, "o segundo de dois", que, por seu turno, procede de *alius*, "outro", falando-se de mais de dois. Conforme o grego *állos* e *héteros*, "outro." O latim *adulter*, "adúltero", atestado desde Plauto, é formação regressiva de *adulterarare*, por *adulterare*, "falsificar."

ARAME — Do latim *aeramen*, depois *aramen*, que se deriva do latim *aes, aeris*, "bronze", "cobre". No português arcaico "arame" significava: *bacia de arame*, como se lê na Bíblia Medieval Portuguesa.

BATINA — Provém do latim *abba* ou *abbas*, através do grego *abbã*, que o recebeu do aramaico *"abba"*, "pai." É termo que aparece na Bíblia, sempre com o sentido de "pai." Tem alguns derivados: *abbatia*, "abadia", *abbatissa*, "abadessa", *abbatialis*, "abacial" etc. Em português havia "abatina", veste própria de "abade"; "batina" é forma aferética de "abatina."

PAI — "Pai" é palavra que se prende ao verbo tronco indo-europeu, e comum a todas as línguas dele derivadas: sânscrito *pitár*, grego *patér*, latim *pater*, gótico *fadar*, alemão *Vater*, inglês *father* francês *père*, italiano *padre* etc. No Rigveda lê-se *pitá*, "pai."

PRATA — O português "prata" significa, à letra, "lâmina", e procede do latim *plattus*, que se origina do adjetivo grego *platys*, "largo", de que deriva, também, o português "prato" e o nome próprio grego "Platão", à letra "de ombros largos." "Prata, em latim é *argentum*, em grego *árgyros*, palavra oriunda do grego *argós*, "claro", "brilhante", alusão à famosa tonalidade da prata polida.

Dê uma assinatura do Página Juvenil a um dos seus amigos!

MILAGRES HODIERNOS

José da Silveira

"Deus é nosso refúgio e fortaleza, socorro bem presente nas tribulações". Sl 46:1.
"E eis que estou convosco todos os dias até à consumação dos séculos". Mt 28:20
"Nenhum mal te sucederá, praga nenhuma chegará à tua tenda. Porque aos Seus anjos dará ordens a teu respeito, para que te guardem em todos os teus caminhos. Eles te sustentarão nas suas mãos para não tropeçares nalguma pedra." Sl 91:10-12.

"Ele te cobrirá com as suas penas, sob suas asas estarás seguro: a sua verdade é pavês e escudo. Não te assustarás do terror noturno, nem da seta que voa de dia, nem da peste que se propaga nas trevas, nem da mortandade que assola ao meio dia." Sl 91:4-6.

"Quando passares pelas águas eu serei contigo; quando pelos rios, eles não te submergirão; quando passares pelo fogo, não te queimará, nem a chama arderá em ti." Is 43:2.

Com os discípulos Deus cumpriu estas promessas; quando açoitados pelas ondas do mar, quase indo a pique, na hora de maior perigo Jesus apareceu andando sobre as águas e concedeu a Pedro que fosse ao Seu encontro; ao entrarem os dois no barco, a tempestade se acalmou e houve bonança. Nos dias de Daniel, em Babilônia, cumpriu-se também uma das promessas: Os três companheiros de Daniel foram postos à prova: ou adorariam uma estátua de ouro que o rei havia feito, ou seriam lançados no fogo. Decidindo eles não adorarem a estátua, foram lançados na fornalha ardente e o fogo não teve poder sobre eles; só matou aqueles que os lançaram na fornalha.

Também Daniel, por inveja de seus inimigos, foi atirado na cova dos leões mas Deus o guardou, fechando a boca das feras; ele foi tirado da cova sem um único ferimento, o que não sucedeu com seus inimigos que, ao serem lançados na cova, foram destruídos antes de chegarem ao fundo.

Em nossos dias temos visto muitas vezes a mão de Deus a livrar-nos nas horas de perigo. Milhares de vezes em nossa vida, temos sido livrados de desastres e mesmo da morte. Entre os muitos milagres em que vemos claramente a mão de Deus, vou mencionar um acontecido em minha própria vida:

Em julho de 1970 eu trabalhava como auxiliar de obreiro na cidade de Apucarana e morava na casa dos fundos da igreja. Num sábado, dia 11, tivemos pela manhã as nossas reuniões costumeiras e aguardávamos à tarde um culto de esperiências e ações de graças, quando, após o almoço, um rapaz interessado pediu água a meu filho de 8 anos de idade. Para servir água mais fresca, o menino foi tirá-la do poço; infelizmente, ao empurrar a tampa, resvalou e caiu lá dentro.

Eu estava na sala estudando com alguns irmãos quando ouvi o grito: "Daniel caiu no poço!" Corri surpreso e aflito e ouvi os gritos do menino, lá do fundo; cheguei à beira do poço mas não consegui ver meu filho; só ouvia sua voz me chamando: "Papai, papai!" Cheio de angústia, olhei a corda que era bem velha e o sarilho que era muito fraco; a única esperança de salvação era confiar em Deus e lançar mão dos fracos recursos humanos de que dispunha. Orando em meu coração, pedi ao rapaz que estava ao meu lado que descesse a corda com o balde e gritei para baixo: "Daniel, segura-te na corda que o papai vai puxar", ele agarrou-se à corda e subiu um pouco; depois, vendo que não aguentaria até que a corda chegasse em cima, resvalou e enfiou os pés dentro do balde sendo puxado devagar até à boca do poço. Que alívio quando o segurei pelos braços e o vi no chão! Tirei-lhe a roupa molhada e examinei-o; nenhum ferimento, graças a Deus!

O poço mede vinte metros e tinha quase três metros de água. Perguntei a meu filho como é que ele tinha ficado na água e ele disse que estava "sentado em cima da água" e que tinha se encostado ao barranco para que o balde não lhe batesse na cabeça quando foi descido.

Poucos dias depois a corda rebentou com o peso do balde. Eu vi o poder de Deus neste milagre e estou-Lhe imensamente grato por ter poupado a vida de meu filhinho.

JUVENTUDE DE ONTEM — VII

Entrevistado: Américo Bende (pai).

Entrevistador: Roberto Devai.

Local e data: Dentro de uma Kombi em movimento, na Via Anhagüera, em 9/9/72.

Data do nascimento: 29/2/1908.

Local: SARKAD — Hungria.

Foi recebido por votos no Movimento de Reforma em agosto de 1940, pelo irmão Stefan Aszalos.

Religião anterior: calvinista. Posteriormente foi batizado na Igreja adventista, em setembro de 1925, na Hungria.
Casou-se em 24/8/1932, com a irmã Bárbara Bende.

Profissão: Apicultor.

O irmão Bende tem 7 filhos. É sogro do pastor Alfredo Carlos Sas que atualmente trabalha na Austrália. É seu genro também o irmão Antônio Salas Filho, obreiro na região do ABC (Grande São Paulo). Tem 14 netos.
Foi consagrado ancião da Igreja da Lapa, São Paulo, em 6/4/1968.

A MELHOR PETIÇÃO

"Não oreis por vida fácil. Orai para que possais ser homens fortes!

"Não oreis por tarefas de acordo com o vosso poder. Orai por poder correspondente à vossa tarefa!

"Não oreis para obter riquezas. Orai para alcançar corações!

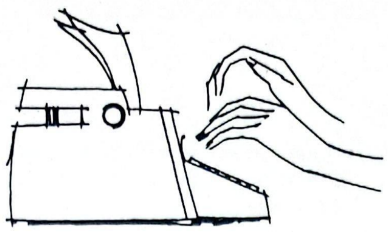
"Não oreis por campo bom. Orai por almas sinceras!

"Se Jerusalém for na verdade a vossa Cidade Santa, sem dúvida há nela uma cruz.

"Só os que trilham o caminho da cruz, da renúncia e do dever conseguirão alcançar vitória."

Transcrito por **Érica Klann**

Repórter Juvenil "Aspamat"



NOTICIAS INTERNACIONAIS

Velloore, Índia, 26/11

"Pela graça de Deus cheguei em paz ao campo do irmão Korah. Passamos um santo sábado feliz com um pequeno grupo de adventistas que estão estudando a mensagem de Reforma com o irmão Korah. Explicou-me o irmão Korah que, nas circunstâncias atuais, é difícil para a Reforma conseguir sucesso na Índia, devido aos seguintes motivos: 1) Todas igrejas deste país devem ter seus próprios cemitérios. 2) As igrejas devem ter seus ministros credenciados para efetuarem serviços funerários. Antes de termos estas duas coisas o povo se recusa a tornar-se membro do Movimento de Reforma. 3) O terceiro problema é onde reunir o povo. Podemos alugar um local para reunião por 10 dólares mensais. A meu ver a situação na Índia é semelhante a das Filipinas. Salários, nível de vida, câmbio, praticamente são os mesmos nos dois paises.
"O irmão Korah diz que há de 150 a 200 interessados na Índia, mas para que sejam membros da Igreja necessitam de muita instrução. Em Kottayam temos um grupo de interessados com quem passamos um sábado, quando lhes demos mais estudos e vimos que alguns deles podem ser membros da Igreja... O irmão Korah disse-me que está em contato com obreiros adventistas em diferentes lugares.

Vellore, 30/11
"Durante minha estada nas Filipinas, 46 almas tornaram-se membros da Igreja... No próximo sábado poderemos receber algumas almas na Igreja. Um dos sérios problemas, aqui, é o sistema de castas.

GUIANA INGLESA

Bartica Essequibo Rivera

"Aqui há 9 pessoas que estão estudando a mensagem de Reforma e, mesmo com a ameaça de exclusão feita pelos ministros adventistas, essas almas não se dobram e permanecem estudando a Verdade."

D. P. Mitchell

Estados Unidos

Sacramento, 30/11

"O irmão Desidério Devai batizou e recebeu 25 almas no Equador. Os irmãos Francisco Devai e S. Barat batizaram e receberam 46 almas nas Filipinas.
"Há mais uma novidade: Despertamento entre os adventistas de fala castelhana em Nova York. Muitos querem conhecer a mensagem de Reforma. Ali há 13 igrejas adventistas de fala castelhana."

A. Balbachas

Peru

Lima, 3/12

"O irmão Moisés Lavra chegou sexta-feira, dia 1.º deste mês. Passamos em Lima um santo Sábado feliz em companhia de dois pastores, para compensar as muitas vezes em que não temos a presença de nenhum.

"Do irmão Francisco Devai recebi carta de Singapura. Agora deve estar na Índia Portuguesa. Comunica-me que vai atender o pedido do irmão Korah, numa localidade indiana, onde 150 membros da Escola Sabatina, vindos da Classe Numerosa, esperam para serem batizados e recebidos. Depois iria à Autrália. Em janeiro próximo estará nos Estados Unidos, México, Guatemala e, em fevereiro, na Colômbia, nos dias 6 a 11. Dali irá ao Brasil para alcançar a reunião do Conselho da União Brasileira.
"Neste mês (dezembro) irei ao sul do Peru para celebrar algumas reuniões locais. Em janeiro de 1973, nos dias 3 a 6, dirigirei reuniões especiais em Huancayo, nos dias 10 a 13 em Trujillo, de onde voltarei a Lima para a Conferência da Associação Peruana e da União Andina nos dias 17-21."

Desidério Devai

Índia

Singapura, 13/12/72
"Pela graça de Deus pude visitar também a Índia e receber na comunhão da igreja 4 preciosas almas — duas no sul e duas no norte da Índia. Um irmão e uma irmã em cada lugar. Ambos os irmãos eram obrei-

ros na Igreja Adventista. Um é jovem e o outro um ancião; o último foi professor no Colégio Adventista e há 43 anos conhece e vive a fé adventista. Faz 6 anos conhece a mensagem de Reforma e a aceitou. É um bom tradutor do inglês para o "hindi" — língua oficial da Índia. Por sua própria iniciativa já traduziu o folheto do "Quarto Anjo" e muitos outros artigos da "Reformation Herald" e da Revista Australiana. É seu anseio imprimir todo este material na língua indu. Ele tem muita esperança, e eu também, de que muitas almas aceitarão a Verdade Presente quando forem esclarecidas devidamente a respeito das firmes razões da existência da Reforma e seus Princípios elevados.

"A Índia é um grande país e o seu povo dotado de princípios morais elevados. Tenho um grande respeito por aquele povo pobre mas nobre. Temos muitos amigos e interessados na Índia... Creio que o Senhor nos ajudará a estabelecer Sua Obra ali e muitos aceitarão a verdade entre os 550 milhões de almas que povoam aquela região do mundo."

Francisco Devai

Austrália

Sydney, 20/12/72

"Se Deus quiser estarei aí no Brasil e daí seguirei para a União Sul Africana e Nigéria."

Francisco Devai

ESTADOS UNIDOS

Sacramento, 20/12/72

"O irmão Daniel Dumitru voltou do México segunda-feira última. Os irmãos mexicanos estão animados na fé. O interesse de muitos adventistas em favor da Reforma, na Missão Azteca, continua alto. Enviamos um chamado urgente ao irmão C. Palazzolo, para ele ir imediatamente ao México, a fim de atender ao despertamento.

"Para a República Dominicana o irmão E. Laicovschi já obteve vistos e pretende ir lá em janeiro.

"Pretendo ir a Los Angeles dia 22 para a conferência oganizatória que se realizará a partir da noite de 23 de dezembro, e lá ficarei para a conferência espiritual marcada para os dias 29, 30 e 31 de dezembro."

A. Balbachas

AVISO À MOCIDADE

"Alegra-te, jovem, na tua juventude, e recreie-se o teu coração nos dias da tua mocidade; anda pelos caminhos que satisfazem ao teu coração e agrada aos teus olhos; sabe, porém, que de todas estas coisas Deus te pedirá contas.

"Afasta, pois do teu coração o desgosto e remove da tua carne a dor, porque a juventude e a primavera da vida são vaidade." Ec 11:9-10.

Alegra-te jovem, porém não te esqueças de que a tua mocidade não te pertence, e que tens que dar contas a Deus de todos os atos que praticares. Procura, pois, uma alegria santa e pura para o teu viver, e foge da falsa alegria oriunda dos prazeres da carne, que redundará em graves prejuízos para a tua vida presente e futura. Se andares pelos caminhos do teu coração e fizeres a vontade dos teus olhos, procura fazer destes caminhos os caminhos que te levem ao encontro da felicidade, da paz e do amor, para que assim possas contemplar as maravilhas da criação.

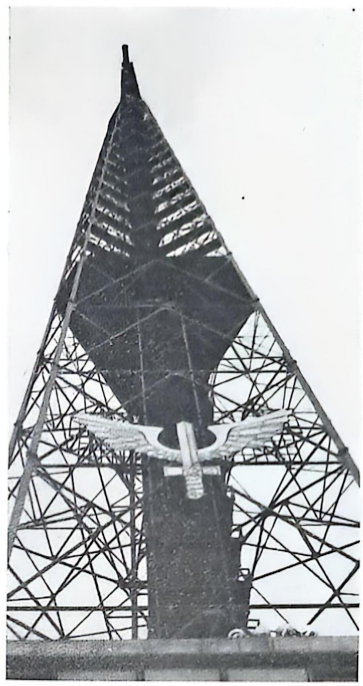
Porém, se ao contrário, o teu coração e os teus olhos te conduzirem para a maldade da carne e não deres ouvidos à exortação da Palavra de Deus, sabe que por aquilo que praticares te trará Deus a juízo.
"Lembra-te do teu Criador nos dias da tua mocidade, antes que venha os maus dias e cheguem os anos dos quais venhas a dizer: Não tenho neles contentamento." Ec 12:1.

O meu desejo sincero é, pois, que leias e medites com toda a sinceridade de propósito as palavras do grande pregador Salomão, filho do rei Davi, que serviu de base para este aviso.

Veve uma vida alegre, porém útil para ti mesmo e para o teu próximo e obedecendo ao grande mandamento de Jesus Cristo quando transmitia aos discípulos as últimas instruções: "O meu mandamento é este: Que vos ameis uns aos outros, assim como Eu vos amei." Jo 15:12.

E como foi tão real este amor, que O levou a morrer na cruz em nosso lugar, pelos nossos pecados, para que assim fôssemos salvos eternamente, é de se esperar que os leitores possam aquilatar o quanto precisamos amar ao nosso próximo, para que vivamos uma vida feliz e abnegada pelo Pai Celestial.

Colaboração de Érica Klann



Torre de televisão de Brasília. Nos dias 21 a 25 de fevereiro centenas de irmãos estarão na capital federal para a inauguração do maior templo da Reforma.

C U R I O S I D A D E S

Fizeram cem anos de casados!

Um casal, que vive na montanha, perto de Baku, no mar Cáspio, celebrou o 100.º aniversário do seu casamento — anunciou a Tass.
Balakishi Orudzhems, de 130 anos, e sua esposa Amina, de 114, receberam as felicitações dos amigos na sua casa da aldeia de Ilkhychi.
Orudzhems, alto, magro e de aspecto grave, declarou:
— Foi um século maravilhoso o que vivi com minha mulher.
Por sua vez a esposa disse:
— Segundo as leis antigas, ele podia ter várias mulheres, mas durante estes cem anos fui a única.

Diário Popular — Lisboa 9/3/67.

Morreu de velhice aos 11 anos

MONCTON (Nova Brunswick) — Rick Calant, de 11 anos, morreu de velhice, atacado por uma doença extremamente rara, incurável: A progéria ou velhice infantil. Tinha as características físicas de um velho de 95 anos.
Sua irmã Norma, que tem 8 anos, sofre do mesmo mal e, segundo os médicos, terá pouco tempo de vida.

os melhores do mundo

Davi P. Silva

"O Senhor te porá por cabeça, e não por cauda; e só estarás em cima, e não debaixo, se obedeceres aos mandamentos do Senhor teu Deus, que hoje te ordeno, para os guardar e cumprir."

"Certamente este grande povo é gente sábia e entendida." Dt 28:13; 4:6.

No diálogo com a mulher samaritana Jesus, disse: "Vós adorais o que não conheceis, nós adoramos o que conhecemos, porque a salvação vem dos judeus." Jo 4: 22.

Tem-se tornado motivo de acurada observação em todo o mundo o fenômeno judeu. Admirados por uns, desconhecidos por outros, amados por milhões, odiados por tantos outros, a verdade é que o povo judeu é uma realidade histórica.

Hitler, o grande ditador nazista, procurou exterminá-los porque a presença dos judeus era notável em todos os setores importantes na vida da nação. No U.R.S.S. (União das Repúblicas Socialistas Soviéticas), também, os judeus constituem atualmente sério problema.

Mas, analisando seriamente, que seria do mundo sem eles? nos círculos influentes intelectuais e econômicos do mundo inteiro, é difícil constatar a ausência de um judeu.

Em 1970, quando os judeus perderam a autorização para a aquisição dos famosos aviões "MIRAGE" e "MYSTÈRES" da França, voltaram suas atenções para os caças-bombardeiros "PHANTONS" norte-americanos. Os Estados Unidos, por sua vez, foram fortemente pressionados para não fornecê-los aos israelenses. Os grandes jornais norte-americanos, então, publicaram uma nota segundo a qual "os meios judaicos norte-americanos influenciaram a fala de Nixon." E os "PHANTONS" foram vendidos. Por que os meios judaicos dos Estados Unidos têm tanta força a ponto de influenciar um pronunciamento do líder máximo da mais poderosa nação do mundo? É que grande parte dos grandes homens do mundo político, comercial e artístico é composta de judeus. Enormes patrimônios financeiros dos Estados Unidos e de todo o mundo estão na mãos dos judeus. Para citar apenas um exemplo, o cérebro da administração Nixon, Henry Kissinger é de ascendência judaica. Nas melhores universidades do Brasil (e talvez do mundo) os professores de maior gabarito são judeus.

Um jovem judeu, estudante universitário, entrevistado por nosso irmão Josué Gouveia, em resposta à pergunta: "Por que o povo judeu se destaca tanto nos empreendimentos mundiais?" respondeu: "Vários motivos — guarda do sábado, a própria religião judaica, perseguição sob vários aspectos — fazem com que nos esforcemos por ser os melhores do mundo; caso contrário não teríamos condições de sobrevivência."

A respeito do povo judeu a irmã White publicou o seguinte num Testemunho cuja primeira publicação saiu em 1892: "Quando Jerusalém foi destruída e o templo feito em ruínas, muitos milhares de judeus foram vendidos como escravos nas terras pagãs. Como náufragos em praias desertas, foram espalhados entre as nações. Por dezoito séculos os judeus têm errado de uma terra para outra através do mundo, e em parte alguma lhes foi dado o privilégio de readquirir seu antigo prestígio como nação. Difamados, odiados, perseguidos, tem-lhes cabido de século em século uma herança de sofrimento.

"Não obstante a terrível condenação proferida contra os judeus como nação, ao tempo em que eles rejeitaram Jesus de Nazaré, têm existido de século em século muitos judeus, homens e mulheres nobres, tementes a Deus, que têm sofrido em silêncio. Deus lhes tem confortado o coração nas aflições, e tem ouvido as angustiosas súplicas dos que O tem buscado pedindo de todo o coração uma compreensão justa de Sua Palavra. Alguns aprenderam a ver no humilde Nazareno a quem seus pais rejeitaram e crucificaram, o verdadeiro Messias de Israel. Ao apreender seu espírito a significação das profecias familiares, por tanto tempo obscurecidas pela tradição e a interpretação errônea, seu coração encheu-se de reconhecimento para com Deus pelo inefável dom que Ele concede a toda criatura humana que se decide a aceitar a Cristo como seu Salvador pessoal.

"É a esta classe que Isaías se refere em sua profecia: 'Um resto dele se converterá.' (Is 10:20-22). Dos dias de Paulo até ao presente, Deus, por Seu Espírito Santo tem estado a chamar os judeus, da mesma maneira que os gentios. Deus não faz acepção de pessoas' (Atos 10:34), declarou Pedro. O apóstolo Paulo considerava-se como 'devedor, tanto a gregos, como a bárbaros' (Rm 1:14), da mesma maneira que aos judeus; mas ele nunca perdeu de vista as decididas vantagens possuídas pelos judeus sobre os outros: 'primeiramente, as palavras de Deus lhe foram confiadas.' Rm 3:2. 'O evangelho,' declarou ele, 'é o poder de Deus para salvação de todo aquele que crê; primeiro do judeu, e também do grego. Porque nele se descobre a justiça de Deus de em fé, como está escrito: Mas o justo viverá da fé.' Rm 1:16,17. E deste envangelho de Cristo, igualmente eficaz para judeus e gentios, que Paulo declarou, em sua epístola aos Romanos, que não se envergonhava.

"Quando esse evangelho fôr apresentado aos judeus, em sua plenitude, muitos hão de aceitar a Cristo como o Messias. Apenas alguns, dentre os ministros cristãos, sentem-se chamados a trabalhar pelos judeus; mas tanto aos que têm sido muitas vezes passados por alto, como todos os outros, a mensagem de misericórdia e esperança em Cristo tem de ser dirigida.

"Na proclamação final do evangelho, quando se tem de fazer uma obra especial por classes de pessoas até então negligenciadas, Deus espera que Seus mensageiros tomem particular interesse no povo judeu, que eles encontram em toda parte do mundo. À medida que as Escrituras do Velho Testamento se unirem às do Novo numa explanação do desígnio eterno de Jeová, isso será para muitos dos judeus como o raiar de uma nova criação, a ressurreição da alma. Ao verem eles o Cristo da dispensa-

ção evangélica descrito nas páginas do Velho Testamento, e perceberem quão claramente o Novo Testamento explica o Velho, suas adormecidas faculdades se despertarão, e hão de reconhecer a Cristo como o Salvador do Mundo. Muitos hão de reconhecê-Lo pela fé, como seu Redentor. Cumprir-se-ão para eles as palavras: 'A todos quantos O receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus; aos que crêem no Seu nome'. Jo 1:12.

"Há entre os judeus alguns que, como Saulo de Tarso, são poderosos nas Escrituras, e esses proclamarão com admirável vigor a imutabilidade da lei de Deus. O Deus de Israel fará com que isso *aconteça em nossos dias*. Seu braço não está encolhido para que não possa salvar. Ao trabalharem Seus servos com fé por aqueles que têm sido negligenciados e desprezados, revelar-se-á Sua salvação." OE:397-399.

O Israel Moderno

Ao povo de Deus, atualmente, estão prometidas inúmeras bênçãos, porém, a verdade é que essas bênçãos não virão enquanto grande número dos que já conhecem a "Verdade Presente" ficarem de braços cruzados, pensando que as recompensas são incondicionais, como os judeus do tempo de Cristo, que diziam: "somos filhos de Abraão" e "templo do Senhor é este". É necessário que todos os conhecedores da Verdade procurem ser "os melhores do mundo." Não queremos dizer com isso que nós devemos nos esforçar e auto-considerar-nos melhores que os outros, mas diariamente, tentar-nos superar os próprios "records"; sermos, constantemente, melhores que nós mesmos, nunca nos contentando com os progressos já alcançados, mas sempre crescermos "até que todos cheguemos à medida da estatura da plenitude de Cristo" (Ef 4:13).

"O Senhor não está satisfeito com a atual falta de ordem e exatidão entre os que trabalham na Sua obra. Mesmo nas reuniões de negócios da associação, poder-se-ia economizar muito tempo e evitar muitos erros, mediante um pouco mais de estudo e pontualidade. *Tudo quanto tenha qualquer relação com a obra de Deus deve ser tão perfeito quanto seja possível ao cérebro e as mãos humanos.*" OE:460.

"Diz Paulo: 'Prossigo para o alvo.' Fp 3:14. Deve haver contínua reforma, incessante progresso, se queremos aperfeiçoar um caráter hamônico." Idem, 463.

A EXISTENCIA DE DEUS

Capítulo II

As plantas não pensam — como podem inventar? Alguém as inventa: Quem? As plantas provam a existência dum ente que pensa, cria, inventa, infinitamente superior ao homem em sabedoria e poder. A finalidade das sementes prova a existência dum Ente Criador.

Enquanto continuávamos no nosso passeio, o conversa entre mim e o meu filho decorreu da maneira seguinte:

— Muito bem: o que acabais de dizer, meu pai, é tudo verdade, nem decerto pretendeis enganar-me. Além disso, nós vemos bem que as folhas dos pés do trigo abrigam as espigas e sabemos que as ervilhas estão guardadas nas vagens. O que é positivo, porém, é que nem os pés de feijão nem os do algodão *pensam* nisso que fazem; e se não pensam, como podem inventar modos tão engenhosos de cuidado da sua semente?

É um fato incontestável que as plantas não *pensam*, e o que não pensa não pode *inventar*. Portanto, não são as plantas que *inventaram* essas maneiras engenhosas de abrigarem as sementes.

— Nesse caso; quem as inventou? podes tu dizer-me?

— Tenho ouvido que é a Natureza que faz tudo isso.

— Mas; o que é a Natureza?

— Não sei exatamente; mas suponho que é aquele poder que produz todas as coisas.

— Natureza é uma palavra se usa muitas vezes sem se lhe ligar uma significação exata. Mas se é esse poder que produz todas as coisas, deve ser um poder que pensa, do contrário não poderia inventar todas esas maravilhas.

— Sendo assim, parece-me que pela palavra *natureza* se deve entender Deus?

— Assim é, meu filho. Na realidade foi Deus quem inventou todos esses meios. Estas coisas mostram grande engenho e grande invenção; mas não pensam, não sentem, não sabem coisa alguma do que fazem, não possuem inteligência. Não podem até mover-se por si mesmas e por isso eram incapazes de delinear, maquinar e inventar todos esses planos.

É claro, pois, que algum ente que pensa, que provê e que inventa deve presidir a obra de produção e reprodução das plantas.

Os insetos não podem produzir as plantas, nem os outros animais nem mesmo o homem o pode fazer.

O homem pode lançar à terra uma semente e ela germinará; mas não é ele que a faz crescer. O homem não pode produzir a semente de planta alguma. Pode fazer um relógio, mas se o meter na terra não vegeta. Não pode fazer a mais pequena folha da erva, nem o mais pequeno arbusto. Alguém superior ao homem, infinitamente mais sábio, engenhoso e mais poderoso do que ele, deve ser o criador, inventor e mantenedor de tudo o que existe. A esse Ente chamamos Deus. As plantas provam a Sua existência tão claramente como se O víssemos, por isso não podiam ter existido se não fossem produzidas pela Sua vontade onipotente, e deixariam de existir se não fossem continuamente mantidas pela mesma vontade.

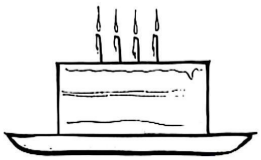
Os fins que as sementes satisfazem são: prover de alimento todos os animais, e a perpetuação das famílias de todas as plantas. Estas provam que Aquele que pensa e sabe, Aquele que intenta produzir resultados e os produz, Aquele cujos planos são tão vastos como o espaço e se estendem a cada árvore, arbusto, planta e a todos os animais, preside efetivamente ao universo. Provam que esse Ente é igual aos Seus desígnios, porque todas as plantas, quer sejam da Europa, América, da África ou da Ásia, brotam da terra à Sua ordem, crescem nas várias formas que Ele lhes tem determinado, mantém a semente como Ele tem dirigido e chegam à maturação quando Ele tem ordenado.

Se nos lembrarmos que uma planta não pode crescer por si mesma, que morreria se não fosse sustentada por um poder que reside fora dela, veremos que o grande Autor, inventor e mantenedor da Natureza deve velar sobre cada uma, dirigir o seu crescimento, ter guiado e desenvolvido as sua forças, ter formado cada folha, flor e cada semente.

As plantas provam que esse Ente existe e que é Aquele a quem chamamos Deus.

Continua no próximo número

Coluna Social



ANIVERSARIANTES DE FEVEREIRO

Abigail Corrêa dos Santos
Amauri Tadeu de Castro
Amélia de Oliveira Lima
Ana Paes Silva
Audilem dos Santos Agard
Beatriz Devai
~~Cássia Garcev~~
Davi Paes Silva
Denair Belmiro
Elda Lovro
Eunice Gomes da Silva
Ezequiel Dantas Gau
Gercina Ferreira Borges
Iliria Fazoli Lima
Iraci Almeida Conceição
Iraci Lopes de Lima
Irene de Moura Florencio
Isabel Paes Silva
Jonatan Pereira da Cruz
José Convento
Josefa Maria da Conceição
José Rinaldo Barbosa
José Rodrigues de Oliveira
Lidia Martins
Lidia S. Monteiro
Lisete Regina Thomé
~~Marcolino Cordeiro de Castilho~~
Marcos Lima Santos
Maria Bernadete Morais Moura
Maria do Carmo Morais Moura
Maria do Socorro De. M. Mendes
Maria Morais da Silva
Maria Zulene Félix de Castro
Marly dos Santos
Milton Rodrigues de Oliveira
Miriam Paes Silva
~~Nelson Morais Silva~~
Oséias Teixeira Lima
~~Rita Cardoso~~
Robensa dos Santos Agard
Ruth Pereira dos Santos
Samuel Celestino da Conceição
Samuel Rodrigues Rios
Vera Graça Marques
~~Yara Barcelos Vieira Luup~~
Zilda Teixeira Braga

S O C I A I S

Aumentando a alegria do lar do irmão Luís e Eunice Vitorassi, nasceu, no dia 10 deste mês, na capital paulista, um menino, muito forte, que recebeu o nome de Ulisses Vitorassi. Que o Ulisses seja criado para a glória de Deus e alegria de seus pais terrestres, são os sinceros votos da Redação do Página Juvenil.

A IMPORTÂNCIA DO TRABALHO

Juracy J. Barrozo

O conceito de trabalho na filosofia atual, é o de produção em massa. Produzir muito é ganhar muito. Mas para se ganhar muito em resultado de muita produção, é necessário que haja mútua cooperação por parte dos que trabalham. Quando os cooperadores compreendem seu dever em relação ao trabalho, e sua consciência em face de sua obrigação, então o rendimento será visto e sentido por todos.

Na filosofia do cristianismo, a necessidade de trabalho é parte do próprio homem. Quando o homem trabalha, acha-se imediatamente em relação íntima com seu Criador, realizando uma parte na Criação que lhe toca a si mesmo. Quando o indivíduo deixa de trabalhar, deixa imediatamente da posição de equilíbrio social, para a posição menos digna do ser humano — a marginalidade, ocasionada pelo ócio. O apóstolo São Paulo disse aos crentes da igreja de Tessalônica, que aquele que "não trabalha, não coma também". Ora, isto não é filosofia paulina, mas mandamento divino! Porque se Deus, o Criador do Universo, é o mantenedor de tudo o que existe no universo, Suas criaturas à semelhança de seu Criador, devem ater-se ao trabalho.

Quando um indivíduo recebe um salário que corresponde mal ao trabalho feito, passa a sentir um complexo, em virtude de outros receberem um alto salário sem produzirem condignamente, em relação ao que recebem. Isto é reputado pelas mais sóbrias leis trabalistas como um verdadeiro roubo, não só ao indivíduo mas também à sociedade e ao próprio Deus.

Quando o fruto do trabalho beneficia o indivíduo e sua família, o ser humano está cooperando com seu Criador, fazendo a parte que lhe toca por direito. Quanto a firma que o admitiu, passa a se constituir parte integrante de uma comunidade produtora em benefício da família e da nação. A sociedade, em menor ou maior escala, sendo composta de indivíduos operosos, torna-se uma entidade feliz e próspera e de máxima utilidade a serviço da família, da igreja e do Estado.

EXPERIÊNCIA NO CAMPO MINEIRO

Alfredo Carlos Sas

"Quão suaves são sôbre os montes os pés do que anuncia as boas novas, que faz ouvir a paz, que anuncia o bem, que faz ouvir a salvação, que diz a Sião: O teu Deus reina!" Isaías 52:7.

De tempos em tempos colhemos algumas experiências que são de grande proveito e ânimo aos nossos co-obreiros nos campos de trabalho, e por isso desejo também contar algumas experiên-ias colhidas em meu trabalho no campo mineiro.

Após a assembléia organizadora da União realizada em fevereiro de 1967, regressei a Belo Horizonte, onde residO. Atendi as mais urgentes necessidades na Capital, e programei uma viagem ao Norte de Minas. Foi assim que, em meados de abril, rumei com mais dois irmãos a Pirapora, passando por Corinto.

Em Pirapora, encontramos os irmãos animados. Embora poucos em número, estavam firmes, batalhando pela fé que uma vez foi entregue aos santos. Tivemos algumas reuniões interessantes, realizamos a Santa Ceia e visitamos uma família de irmãos no sítio, distante da cidade uns 60 ou mais quilômetros. Após andarmos quase uma hora de ônibus, prosseguimos nossa jornada a pé, por lugares completamente desabitados.

Quando chegamos à casa dos irmãos, já estava escuro. Manifestando o desejo de banharmo-nos, a irmã nos diz: "Agora, no escuro, é perigoso, porque há cobras". Perguntei se eram grandes as cobras, ao que me respondeu: "Não faz muito tempo meu espôso matou uma de 5 metros, dentro da água, e 3 homens foram necessários para tirá-la da água". Perguntei se havia por ali outros bichos. "Ai, por onde os irmãos passaram", disse ela, "existe queixada (porco-do-mato), anta, lôbo e onça. Justamente de noite é que os lôbos e as onças andam". O temor se apoderou de mim, mas demos graças a Deus por não termos encontrado nenhum dêsses animais. Deus nos guiou bem na ida e na volta.

Batismo em Terra Branca — Município de Francisco Sá, MG.

Rumamos, depois de alguns dias, para Montes Claros. Dali seguimos para o Município de Francisco Sá, e fomos até o sítio de uns interessados, que havia anos estavam como ovelhas sem pastor. Outrora tinham pertencido aos menonitas (barbudos), mas retiraram-se do meio dêles por causa da terrível imoralidade praticada entre êles. Foram visitados primeiramente por alguns colportores nossos e pelo então obreiro de Belo Horizonte, irmão João Lopes da Silva. Três irmãs se prepararam para o batismo e foram sepultadas nas águas batismais no dia 30 abril. Tivemos também a Santa Ceia, e contamos com a presença de muitos vizinhos, interessados. Ali permanecem mais algumas almas preparando-se para a próxima oportunidade.

Voltando, tivemos também em Belo Horizonte uma bela reunião em que comemoramos a morte do Senhor mediante os emblemas do Seu corpo e do Seu sangue.

Irmãos e interessados em Terra Branca, município de Francisco Sá, MG.

Prestei assistência, igualmente, a um recente trabalho missionário que se está despertando em Vespasiano, onde temos uma Escola Sabatina com 17 membros entre adultos e menores. Há perspectivas de grande progresso ali, e, possivelmente, dentro em pouco teremos um templo construído.

Batismo de 9 almas em Governador Valadares, MG.

No mês de junho segui para o Vale do Rio Doce, onde os irmãos me esperavam. Tivemos boas reuniões, e, no dia 18, realizamos um batismo de 9 almas: 6 de Governador Valadares, onde foi realizada a cerimônia, e 3 dos arredores. Tivemos também a celebração da Ceia do Senhor.

Seguimos então para Teófilo Otoni, onde os irmãos também nos estavam esperando. Vimos progresso, apesar das lutas. Realizamos também um batismo de 5 almas. Os membros batizados até são 13. Temos uma boa Escola Sabatina, num salão melhor do que o primeiro com o qual iniciamos o trabalho. Os irmãos de lá são abnegados e se sacrificam pela Causa de Deus. O Senhor retribua a todos os que colaboram na obra de salvação de almas!

Nosso grupo de Teófilo Otoni, MG.

Conforme os irmãos podem ver, o Vale do Rio Doce é muito promissor. Está em franco desenvolvimento missionário. Temos membros desde Coronel Fabriciano até São Félix. Neste último lugar temos um grupozinho de irmãos. Há também outras almas espalhadas nos arredores de Governador Valadares, onde trabalha o irmão João Lopes da Silva. Somos gratos a Deus pelo resultado obtido naquele lugar. Oremos em favor dos interessados de Francisco Sá e arredores, e de todo o Vale do

Cont. na pag 20

O "Observador da Verdade" traz, freqüentemente, notícias de todo o campo nacional.

Você já fez sua assinatura para este ano?